

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: RAIVA HUMANA: ASPECTOS GERAIS E TRATAMENTO
Relatoria: MARIA ANGELINA DA SILVA ZUQUE
Pedro Luiz Faria dos Reis
Autores: Fabricia Tatiane da Silva Zuque
Ana Carolina Zuque de Medeiros
Flávia Renata da Silva Zuque
Modalidade: Pôster
Área: Inovação, Tecnologia e Cuidado
Tipo: Pesquisa
Resumo:

A raiva é uma entidade mórbida viral aguda, o vírus é neurotrópico e pertence ao gênero *Lyssavirus* da família *Rhabdoviridae*. A ocorrência da raiva humana é originada do contato acidental entre animais infectados com o vírus rábico e humano. É um assunto de grande magnitude, pela alta agressividade e letalidade da doença, podendo levar o indivíduo infectado a óbito em um curto espaço de tempo. Por meio de uma revisão literária e com o objetivo de descrever os aspectos gerais da raiva humana realizou-se o estudo. A doença é considerada uma zoonose e a sua transmissão ocorre pela inoculação do vírus presente na saliva e secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura e lambedura. Na área urbana o cão é a fonte de infecção principal, e na cadeia silvestre é o morcego, mas outros mamíferos podem ser reservatórios para o vírus. O período de incubação pode levar dias ou até anos. Com prognóstico de ser letal em aproximadamente 100% dos casos, têm um alto custo na assistência preventiva. A profilaxia da RH deve ser iniciada o mais precocemente e inclui a utilização da vacina ou da vacina+soro conforme a avaliação no momento do atendimento. O homem apresenta inicialmente transformação de caráter, inquietude, perturbação do sono, podendo aparecer alterações na sensibilidade, queimação e formigamento e dor no local da mordida, pode durar de dois a quatro dias. Evolui levando o indivíduo a ter alucinações, acompanhado de febre muito alta, com medo de correntes de ar e principalmente medo de água, dando o nome de hidrofobia de intensidade variável. Nos casos mais avançados surgem crises convulsivas periódicas e o sintoma mais semelhante entre o animal e o homem, são que sofrem espasmo na garganta levando o homem a gritar como se tivesse uivando e salivar pela boca, parecendo com espuma. A medida de controle para a raiva animal inclui a vacinação de cães e gatos anualmente, e de animais de produção quando for o caso; investigação de animais com caso suspeito; a retirada destes animais; a intensificação do envio de amostras para diagnóstico laboratorial. O primeiro relato de tratamento de Raiva Humana em paciente sem vacina ou soro antirrábico, com cura foi em 2004 nos EUA, e no Brasil em 2008 com o Protocolo do Recife, cuja aplicação deve ser orientada pelo Ministério da Saúde. Apesar desse protocolo, ainda não se pode dizer que ele seja a solução definitiva contra a raiva, em razão dos números encontrados.